



auto_psy_lab

Alberto Saraiva, curador do Oi Futuro. Rio de Janeiro, agosto de 2008

A obra de Mauro Espíndola aborda questões relativas à identidade, à construção de um ser. De onde provêm os componentes necessários para tal formação? E como? Parece-nos que cada indivíduo vai compondo uma paisagem interna a partir de outra externa que o torna capaz de ser junto com outros seres, dentro de um espaço e um tempo. Entretanto, parece-nos que a única possibilidade do ser é a incompletude, já que a identidade é uma dinâmica permanente.

Para realizar suas pesquisas o artista utiliza sua própria imagem, trazendo para si essa questão, seguida da elaboração de um universo muito singular composto por um vocabulário visual proveniente da Idade Média e do Renascimento, com elementos do teocentrismo e do antropocentrismo. O resultado é a criação de um laboratório “pseudocientífico” composto por um conjunto de anotações, imagens e objetos.

A anatomia interna e externa é abordada como camadas que vão da superfície para a profundidade do corpo; todavia o que promove o conjunto de imagens é indicar evidências para algo ainda mais denso que gera um clima psicológico permeado por planos subjetivos. Os desenhos, fotografias, vídeos e objetos se referem a anatomias cindidas, em que a ausência é fantasmática, e a presença é reticente. Aqui são possíveis autópsias psíquicas e dissecações do ser.

Mauro Espíndola vem criando conceitos como “auto_psy_lab” e “mirror method” que integram essa experiência pessoal sobre identidade. Trata-se de uma nomenclatura adicional que prevê meios investigativos para configurar este lugar de especulação do ser.